

Os sem-terrinha lutam, brincam e estudam

Professor(a): Consulte no item 5 do CAP o quadro de sugestões de trabalho com transversalidade e interdisciplinaridade deste capítulo, nas **Orientações específicas para este volume**.

LEIO, OUÇO E APRENDO

*Professor(a): O título da crônica deste capítulo é uma alusão à causa máxima do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que está expressa também na bandeira, símbolo desse movimento social: a Reforma Agrária.

Os sem-terrinha desejam redesenhar o Brasil

Meu nome é Ana Cecília. Eu nasci na cidade de Curitiba e tenho 10 anos.

Minha mãe é paraibana. Ela sempre trabalhou muito, no campo e na cidade, e, apesar do trabalho duro, a gente vivia passando necessidade.

Um dia, muito cansada, ela tomou uma decisão...



CANSEI DESSA VIDA EM QUE NÃO PODEMOS NEM SONHAR. CANSEI DE TENTAR VIVER NO CAMPO TRABALHANDO DE SOL A SOL E, MESMO ASSIM, NÃO TER O QUE COMER. CANSEI DE VIVER NA CIDADE, DE NUNCA CONSEGUIR UM EMPREGO DECENTE, DE VIVER CORRENDO RISCOS: É RISCO DE ENCHENTE, DE DOENÇA... SE A GENTE CONSEGUIR UM PEDAÇO DE TERRA, A NOSSA VIDA VAI MELHORAR.

Então, ela e seu companheiro Antônio, o Totonho, conheceram pessoas que faziam parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, mais conhecido como MST. Esses trabalhadores sem-terra lideraram um movimento que ocupa grandes fazendas que eles chamam de latifúndios improdutivos. Esse tal de latifúndio improdutivo é uma quantidade de terra tão grande que a gente nem consegue ver o fim dela. Mas os donos não produzem nada lá, não plantam nenhum grãozinho de arroz ou feijão nem criam gado.

Professor(a): Consulte no item 5 do CAP as orientações complementares deste capítulo, na seção **Orientações específicas para este volume**.

116

*Professor(a): Explique às crianças que, neste contexto, **chão** significa um pedaço de terra, um terreno para morar e plantar. Desde que minha mãe e Totonho entraram para o MST, a gente vive lutando por um pedaço de chão, porque nós, os sem-terrinha, filhos desses trabalhadores rurais sem-terra do Brasil, achamos que essa situação precisa mudar. Se há tanta terra no país, e nela não se produz nada, e se há tanta gente sem terra passando fome, querendo plantar, por que é que não se distribui essa terra? Por que poucas pessoas têm direito a ter tanto e muitas pessoas não têm direito a nada? Na minha opinião, isso não é justo. Essa situação tem que ser resolvida e é por isso que lutamos. Mas nossa luta não é fácil: mesmo não plantando nada, os donos dessas terras não querem perder seus latifúndios.

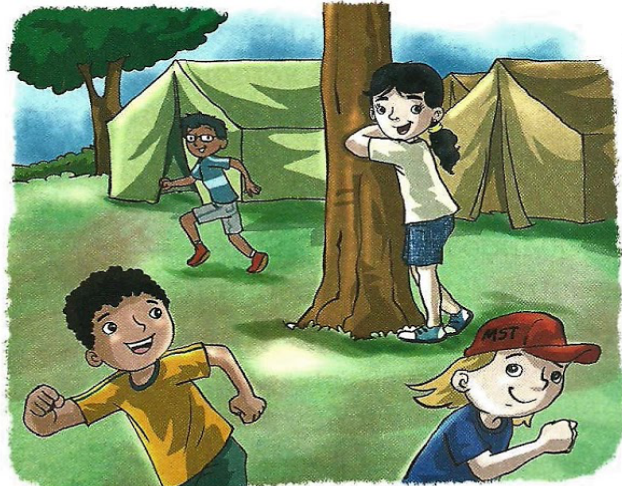
No acampamento 1º de Agosto, onde estou vivendo com minha irmã Taísa, minha mãe e Totonho, moram também muitos camponeses que vieram de vários lugares do Brasil.

A vida aqui é bem dura, não tem conforto nem tranquilidade. Mas o sonho de ter a nossa própria terra é o que anima a gente.

No acampamento nós também brincamos! Eu, a Taísa e nossos amigos brincamos de esconde-esconde, de pega-pega e de muitas outras brincadeiras. Sabemos construir brinquedos, como o diabolô.

Na minha escola, aqui do acampamento, eu já aprendi muitas coisas. Aprendi, por exemplo, que a nossa luta é antiga e que muitas famílias só conseguiram um pedaço de chão para viver depois que começaram a brigar por aquilo que acreditam ser direito de todo trabalhador: viver com dignidade.

Quando os trabalhadores do MST conseguem terra para trabalhar e sobreviver, passam a morar nos assentamentos.



ALBERTO DE STANGE/ARQUIVO DA EDITORA

117

*Professor(a): Explique à turma que, neste contexto, **legítimo** se refere ao que é considerado justo por um grupo de pessoas ou por uma comunidade, mas não é legal, ou seja, não está de acordo com as leis estabelecidas e não é reconhecido pela Justiça do Brasil.

Os assentamentos são pedaços de terra que pertencem a todos que neles vivem. Alguns se originaram dos antigos acampamentos que nós montamos nas fazendas que ocupamos. Complicado? Eu explico.

É que o acampamento, apesar de ser algo legítimo para nós, não é reconhecido pelo governo. Já o assentamento é. Quando uma fazenda considerada improdutivo pelos trabalhadores sem-terra é reconhecida como tal pelos técnicos do governo, essas terras podem virar um assentamento. Quando isso acontece, elas são registradas em cartório, e as famílias desse assentamento podem finalmente trabalhar e viver ali sem medo.

*Professor(a): Há assentamentos em que é reconhecido apenas o direito de posse, e não o de propriedade.

Os trabalhadores que conquistaram o direito de viver no assentamento recebem sementes e uma ajuda em dinheiro para poder construir suas casas definitivas, o roçado, a escola na terra que passa a pertencer a eles. Mas o mais importante: nos assentamentos, a terra e os frutos dela são de todos os que nela moram e trabalham.

Até conseguir o direito ao assentamento, os sem-terra penam muito: vivem com o pé na estrada. Minha família e eu, antes de chegarmos a esse acampamento de Cascavel, estivemos em muitas cidades do interior dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Espírito Santo. Eu até conheci Brasília, a capital do Brasil.

Por conhecer muitos lugares do Brasil e saber da quantidade de terra que existe espalhada por aí sem ser aproveitada para produzir alimentos é que nós acreditamos que temos o direito de ocupar as terras improdutivas para torná-las produtivas, dando sustento para os camponeses que nela trabalharem.

Quando minha família e as outras famílias que lutam como a minha conseguem derrubar todas as cercas que produzem a fome, nós estaremos redesenhando um Brasil mais justo.



ALBERTO DE STANGE/ARQUIVO DA EDITORA

*Professor(a): A expressão **cercas que produzem a fome**, metáfora para a questão da concentração fundiária como uma das causas para o aumento da exclusão social no país, será retomada na atividade 5 da seção **Organizo as informações e aprendo mais**, na página 120.

118

Tema A: A terra como propriedade



A terra pode significar propriedade, bem material que se possui, que se vende e se compra, lugar onde se mora e lugar de onde se emigra.

As pessoas emigram por muitas razões: para iniciar nova vida em espaços diferentes; para conseguir trabalho; para fugir da miséria, entre outras.

A terra também é o lugar para onde se volta: por saudade; pela inexistência de opções de sobrevivência longe dela, entre outros motivos.

A terra como propriedade faz lembrar várias situações:

- terra como pequena propriedade com tendência à policultura, isto é, o cultivo de diversos gêneros alimentícios;
- terra como latifúndio, grande extensão de território concentrada nas mãos de poucos;
- terra como falta de lugar para morar.

Sim à reforma agrária

(...) A reforma agrária é uma exigência de modernização do capitalismo brasileiro, a começar por sua capacidade de absorção de mão de obra desempregada. Ainda é o campo que mais absorve trabalhadores, mas nem sempre permite que se tornem também produtores. (...)

Frei Betto.

Não à reforma agrária

(...) [A reforma agrária] visa igualmente reduzir nossa estrutura fundiária a uma imensa rede de "assentamentos" – e não propriedades, note-se bem – a maioria deles transformada em "favelas rurais" que vivem à custa de cestas básicas e programas assistenciais. (...)

Texto gentilmente cedido pelo autor Dom Bertrand de Orleans e Bragança.

268

Professor(a): As respostas dos itens a) e b) variam de acordo com cada estado escolhido para a pesquisa. Uma boa fonte de pesquisa é o site do Instituto Socioambiental (ISA): <<http://www.socioambiental.org>>. Acesso em: 27 dez. 2013.

2. Vamos conhecer mais sobre os povos indígenas do estado em que você vive. Caso você esteja no estado do Piauí ou do Rio Grande do Norte, escolha outro estado. Procure descobrir e responder em seu caderno:

- Quais são os povos indígenas que vivem em seu estado? Que terras eles habitam e qual é a situação legal dessas terras?
- Que diferenças e semelhanças existem entre o lugar onde você mora e o lugar habitado pelos povos indígenas?

3. Observe a foto:

Professor(a): Localize seu estado no mapa, verifique a situação jurídico-administrativa das terras indígenas de seu estado e auxilie os alunos na interpretação da legenda. Se forem residentes do Piauí ou Rio Grande do Norte, sugira a escolha de outro estado para realizar a pesquisa.



ARWELSON FERREIRA

Uma das principais lutas dos povos indígenas atuais é pelo reconhecimento de suas terras. Os povos indígenas que vivem na reserva Raposa Serra do Sol, no estado de Roraima, apesar de terem suas terras homologadas pelo Governo Federal desde 2005, tiveram parte delas ocupada por grandes produtores de arroz. Em 2009, o Supremo Tribunal Federal confirmou a demarcação contínua da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, determinando a retirada dos não indígenas da região, manifestação pela demarcação daquelas terras realizada em Brasília (DF), 2008.

*Professor(a): Explique às crianças que **homologar** significa "confirmar", "aprovar por autoridade judicial uma decisão", no caso, reconhecido na lei e dar garantias de que as terras da Raposa Serra do Sol são para uso dos povos indígenas e não dos produtores de arroz.

4. Agora, faça uma pesquisa: Como está a situação da reserva Raposa Serra do Sol? Os povos indígenas conseguiram ter garantido o direito à sua terra?

4. Comente há grande diversidade étnica na Raposa Serra do Sol, embora a maioria seja do povo Macuxi. Além deste povo, habitam essa reserva os Ingarikó, os Patamona, os Taurepang e os Wapixana.

O que você vai estudar

- Movimentos sociais no Brasil.
- A luta pela terra.
- A Reforma Agrária.
- Cidadãos e cidadãs solidários.



Homens e mulheres sem-terra em busca de pão, de um pedaço de chão. Para viver e alimentar o Brasil de tantas faces lutemos para que a solidariedade seja a regra, e a justiça social a meta. Para que possamos ver um sorriso estampado pelos direitos conquistados na face de todo brasileiro.

Vamos conversar

- Que tal, agora, pensar nos direitos e deveres dos cidadãos e cidadãs do Brasil?
- Você sabia que diversos movimentos e grupos comunitários e mulheres espalhados pelo Brasil têm realizado ações transformadoras e solidárias, que contribuem para a construção de um país mais justo? Vamos conhecê-las!

Professor(a): Como foi dito anteriormente, a repetição do título nas Unidades 2, 3 e 4 tem o objetivo de reforçar a ideia da diversidade da beleza, da riqueza e também dos nossos desafios para resolver os problemas que nos afetam.

ROSANA LIBRE/ARQUIVO DA EDITORA